



## Mercados de CO<sub>2</sub>

O mês de Abril marcou definitivamente o final das transacções das licenças da primeira fase tendo-se registado a última cotação a 1 cêntimo. A maioria dos operadores portugueses espera agora pela alocação das licenças da segunda fase. Em Espanha, esta atribuição ocorreu há cerca de 1 mês, estando já muitas empresas a participar activamente neste mercado, que no passado dia 22 atingiu o seu máximo do ano a €25,21.

Condição necessária para a emissão das novas licenças era a aprovação da revisão do PNALE II pela Comissão Europeia. Segundo o exposto no site da comissão, esta aprovação ocorreu no passado dia 5 de Maio. Neste momento a entrega das licenças aos operadores estará assim dependente da decisão das autoridades portuguesas, esperando-se para breve uma comunicação neste sentido. (continua na página 2)

	30-Abr	Δ Mensal	%
EUA Spot 2 <sup>a</sup>	23,81 €	2,12 €	9,77%
Fut 2008	23,88 €	1,61 €	7,23%
Fut 2009	24,54 €	1,69 €	7,40%
Fut 2010	25,31 €	1,78 €	7,56%
Fut 2011	26,04 €	1,75 €	7,20%
Fut 2012	27,03 €	1,75 €	6,92%
CERs	16,15 €	0,70 €	4,53%

## O seu negócio está preparado para *um Clima em Mudança?*

E se lhe disséssemos que os custos dos impactes das alterações climáticas serão de cerca de 500 mil milhões de Euros em 2041 (Munich Re, 2005)? E que já em 2005 atingiram cerca de 180 mil milhões de Euros, considerando somente infra-estruturas? Bastará referir que, para além das duas vidas perdidas, o custo das cheias do passado dia 18 de Fevereiro, o dia mais chuvoso de 24 anos após o Inverno mais seco dos últimos 91, foi de cerca de 21 milhões de Euros em Sacavém e de 10 milhões de Euros em Setúbal. (continua na página 2)

	30-Abr	Δ Mensal	%
UK Gas (NBP p/th)	60,58	2,58	4,45%
Carvão (API2 USD/t)	142,04	13,39	10,41%
Brent (USD/ barril)	111,36	11,06	11,03%
Crude (USD/ barril)	113,48	11,90	11,71%

## Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética

Foi recentemente aprovado o Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética. Este plano pretende reduzir em 10% a intensidade energética portuguesa até 2015 e tem obviamente um forte impacto na Indústria, tendo sido aprovado a 15 de Abril o novo Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE).

O SGCIE traz implicações importantes para as empresas do CELE, indo ao encontro da visão da Ecoprogresso – Carbono e Energia são indissociáveis, e a única abordagem de racionalização passa por uma Gestão Avançada do Carbono: Carbono das emissões directas (CELE) e de emissões indirectas (basicamente consumo de electricidade). (continua na página 3)

## Mercados de CO<sub>2</sub> (continuação)

Após vários meses a transaccionar entre os €19 e €22 euros, o mercado das EUAs da segunda fase entrou em forte tendência positiva, registando-se no mês uma subida de aproximadamente 10%, acompanhando as subidas verificadas nos mercados do gás, do carvão e do petróleo. Um recorde de 203,2 milhões de licenças de emissão da segunda fase (spot e futuros), foram transaccionadas nos mercados europeus, representando o volume mensal mais elevado desde que o mercado se iniciou em Janeiro de 2005.

Um dado interessante a registar, foi o reduzido movimento no preço das CERs (Reduções Certificadas de Emissões) nos últimos dois meses apesar das fortes subidas dos preços das EUAs. Este facto tem sido benéfico para as empresas europeias que têm aproveitado a oportunidade para trocar parte das alocações do segundo período por este activo de carbono, a preços francamente favoráveis.

Francisco Rosado  
frosado@ecoprogresso.pt  
Director

## O seu negócio está preparado para *um Clima em Mudança?* (continuação)

O clima de hoje está já bastante diferente daquele a que nos habituámos. Recordes climáticos fazem notícia frequente nos meios de comunicação e chegamos a ter tornados que, embora não sejam novidade em Portugal, foram este ano os mais fortes de sempre e provocaram, no Distrito de Santarém, prejuízos na ordem de 7 milhões de Euros.

E as previsões para o futuro não são mais animadoras. O Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas, órgão das Nações Unidas laureado em 2007 com o prémio Nobel da Paz, refere que mesmo que se parassem hoje totalmente as emissões de Gases com Efeito de Estufa já não conseguiríamos evitar um aumento médio da temperatura de 2°C. Este aumento tem efeitos que são bastante gravosos: no Norte de Portugal fenómenos de cheias e inundações frequentes devido ao intensificar das chuvadas e no Sul a diminuição da disponibilidade de água que pode chegar aos 70%. Para já não falar da anomalia da temperatura, que pode ser de mais 9°C, com frequentes ondas de calor como a de 2003 com o aumento da mortalidade e do risco de incêndios florestais. Importa então começar a considerar como será viver num Clima em Mudança.

É neste sentido que a Ecoprogresso organiza em parceria com o Ministério do Ambiente e a Embaixada Britânica em Lisboa a iniciativa ... **num Clima em Mudança**. Esta pretende juntar o sector público e privado na discussão da adaptação às alterações climáticas. A iniciativa será lançada com a conferência **Portugal num Clima em Mudança**, que decorrerá no próximo dia 23 de Junho no Centro de Congressos do Estoril, a que se seguirá um ciclo de 12 *workshops* temáticas, como **Energia** num Clima em Mudança, **Turismo** num Clima em Mudança, **Banca e Seguros** num Clima em Mudança e **Cooperação e Investimento Externo** num Clima em Mudança, por exemplo, nos quais se tecerá um conjunto de recomendações a integrar no futuro Plano Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas.



...num Clima em Mudança  
Iniciativa Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas

Esta iniciativa é inovadora no seu cariz, tanto a nível nacional como internacional, por ser focada num tema que embora na ordem do dia, com impactes óbvios para o vosso sector de actividade, ainda se encontra pouco explorado e consiste na "outra face" das alterações climáticas. **Há dez anos se lhe perguntassem que teria que incluir o Carbono no seu modelo de negócio acreditava?**

Saiba mais em [www.numclimaemmudanca.pt](http://www.numclimaemmudanca.pt) a partir de 15 de Maio

Inês Mourão  
imourao@ecoprogresso.pt  
Consultora

## Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética (continuação)

Adicionalmente à entrada em vigor do SGCIE, o PNAEE inova ao apostar também na divulgação de informação sobre boas práticas de eficiência energética, sensibilização para questões ambientais e de dependência energética associado também a um incentivo predominantemente fiscal. Está ainda em aberto a extensão à Indústria do selo + *Eficiência Energética*, destinado a identificar boas práticas energéticas e ainda à extensão à Indústria de um regime de amortizações aceleradas para equipamentos/ sistemas energeticamente eficientes, pontos que ainda não estão claramente definidos no PNAEE.

Devido à actualidade do SGCIE, passamos a resumir os seus principais aspectos e procedimentos:

1. Revoga o RGCE e entra em vigor a 15 de Junho;
2. Passa a incluir todas as empresas com consumo anual superior a 500 tep. Praticamente todas as empresas do CELE já estavam abrangidas pelo anterior RGCE (1000 tep);
3. As empresas têm que fazer um registo na ADENE até 15 de Outubro;
4. As empresas terão que realizar uma Auditoria Energética até 4 meses após registo na ADENE, e posteriormente com periodicidade de 6 anos (+1000tep) ou 8 anos (+500tep);
5. Quatro meses após Auditoria, têm que entregar Planos de Racionalização do Consumo de Energia (PREn) à ADENE;
6. A ADENE verifica e submete para aprovação da DGEG;
7. A DGEG aprova e converte o PREn em Acordo de Racionalização dos Consumos de Energia (ARCE);
8. O ARCE desencadeia a isenção do ISP sobre os combustíveis;
9. As empresas entregarão à ADENE relatórios bianuais de execução e progresso;
10. O último relatório será realizado por técnico independente apontado pela ADENE;
11. Caso não se atinjam os objectivos do ARCE, a empresa será ressarcida com multas severas, incluindo a restituição do ISP;
12. Da maneira como está escrito o Decreto-Lei, as empresas CELE estão dispensados dos pontos 3 a 11, tendo ainda assim acesso aos benefícios:
  - a. Isenção do ISP;
  - b. Abatimento €750 no custo das auditorias;
  - c. Abatimento de €10.000 nos custos de equipamentos de gestão e monitorização.

Se por um lado este regulamento tem aspectos positivos, a Ecoprogresso preocupa-se com a discriminação que as empresas que utilizam biomassa estão sujeitas, dado não poderem aceder ao maior pacote de incentivos, a isenção do ISP.

Ao excluir as empresas do CELE da obrigatoriedade e realizar Auditorias, PREn e ARCEs, é confiada uma grande responsabilidade a estas empresas. O controlo e monitorização das emissões directas é assegurado pelo CELE, mas a gestão dos consumos eléctricos passa a ser virtualmente voluntária.

A Ecoprogresso tem vindo a reforçar as suas competências no ramo da Energia, tendo já apoiado alguns dos seus clientes industriais com auditorias energéticas. A Ecoprogresso tem hoje acesso a uma panóplia de modernos equipamentos de medição, essenciais para determinar com reduzida margem de erro as condições reais dos diversos equipamentos e sistemas industriais. Além dos tradicionais equipamentos de medição de gases de combustão, *data loggers* e analisadores de tensão, dispomos de máquina fotográfica de infravermelhos, indispensável para detectar pontes térmicas, realizar balanços energéticos fiáveis a equipamentos, e até detectar sobrecargas eléctricas em circuitos.

Esperamos continuar a apoiar os nossos clientes CELE com o profissionalismo, rigor técnico e imaginação que nos caracterizam, oferecendo mais e melhores serviços no âmbito da Energia e proporcionando aos nossos clientes uma robusta Gestão Avançada do Carbono.

Miguel Marques da Silva  
msilva@ecoprogresso.pt  
Consultor

## Carbon Expo

À semelhança do que aconteceu nos últimos dois anos, a Ecoprogresso está novamente presente na Carbon Expo, a decorrer entre 7 e 9 de Maio em Colónia, na Alemanha. Com representantes de mais de 100 países, a Carbon Expo, actualmente na sua 5ª edição, é o evento mundial mais importante no mercado de carbono.

Durante os próximos dias, os três elementos da Ecoprogresso presentes na feira irão acompanhar de perto as discussões dos tópicos que mais interessam aos diferentes players do mercado de carbono, como o Comércio Europeu de Licenças de Emissão, os Mecanismos de Flexibilidade do Protocolo de Quioto e as estratégias para definição de um regime pós 2012.

Contando também com um stand na feira, a Ecoprogresso terá a oportunidade de apresentar o leque de serviços na área de carbono e energia que, desde 2002, tem vindo a prestar no mercado nacional e terá também a oportunidade de divulgar o seu novo posicionamento no mercado global, nomeadamente com a abertura de escritórios no Brasil e na China, alargando a outros países a sua área de actuação.

## Mudança de atitude



A Ecoprogresso congratula-se por ter apostado desde sempre na construção de uma relação duradoura com um fornecedor de equipamentos e serviços informáticos. Dessa relação duradoura resultam benefícios para ambos. Agora, sabemos mais de computadores na Ecoprogresso e, pelo mail que reproduzimos abaixo, com a autorização do Carlos Calado Director Executivo da Assistimo, parece que a Assistimo sabe mais de ambiente:

*Boa tarde,*

*No seguimento da nossa conversa da semana passada, tenho o prazer de informar que a nova viatura de assistência técnica da Assistimo, adquirida no passado dia 17-04-2008, é um Smart Fortwo CDI. J*

*Esperamos assim diminuir significativamente o impacto ambiental das nossas deslocações, garantindo um serviço ainda mais rápido e maior disponibilidade em situações de emergência.*

A Ecoprogresso é uma empresa:



Para mais informações contacte:

Maria João Ramos | Departamento de Comunicação  
[mramos@ecoprogresso.pt](mailto:mramos@ecoprogresso.pt)  
T +351 217 981 210

Para Trading de Licenças contacte:

Francisco Rosado | Director de Trading  
[frosado@ecoprogresso.pt](mailto:frosado@ecoprogresso.pt)  
T +351 217 981 212